

O Brevo

Diário do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Agosto de 1988

N.º 174

MENSAGEM AOS APRENDIZES

Oração proferida pelo comandante Edgard Armond por ocasião da solenidade da passagem dos alunos da 14.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo:

Queremos manifestar, primeiramente, a alegria com que sempre comparamos e solenidades como esta, quando trabalhadores que perseveraram na preparação, vão se lançar ao campo das testemunhações, tornando realidade os ensinamentos que receberam, como também saudar os dirigentes e auxiliares que, com seu devotamento, tornaram possível essa promissora realização.

Ao invés de simples palavras improvisadas, achamos melhor oferecer aos aprendizes que passam a servidores e aos que se transferem para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, algumas considerações um pouco mais desenvolvidas sobre esta Escola e seu passado histórico; e desejamos fazê-lo como se falássemos a todas as turmas que por aqui passaram antes, bem como àquelas que vierem depois desta porque, como todos nós sabemos, os homens passam, mas as instituições, quando boas, permanecem.

Caros Aprendizes...

Quando esta Escola se inaugurou, em maio de 1950, a par do alvoroço causado pelo acontecimento, fizeram-se reservas discretas, porém justas, sobre o fato de não possuírem os homens autoridade espiritual para conferir o título de discípulos de Jesus aos membros desta Fraternidade.

O alvoroço era natural que houvesse, por se tratar de iniciativa nova, que escapava à rotina, sempre estagnadora; iniciativa arrojada de uma escola que fazia exigências inusitadas como esta, por exemplo, da obrigatoriedade da reforma íntima, ou esta outra, ainda mais rigorosa, da vivência evangélica e substituírem as simples e costumeiras interpretações literárias dos textos e o ritmo da vida comum, como era entendida e adotada por cada qual.

Sobre estes pontos que já temos, aliás, procurado esclarecer, anteriormente, e que ainda agora se reiteram no livro "O Guia do Aprendiz", que já conhecéis, desejamos acrescentar que essa obrigatoriedade de aperfeiçoamento moral é exigência rigorosa do

próprio Evangelho, quando interpretado com objetividade, pois ali está escrito "que os homens velhos devem transformar-se em novos e mais perfeitos, para terem méritos de admissão ao Reino de Deus"; e mais: "que não adianta remendar roupa velha mas, sim, fazê-la nova"; e ainda: "que não se põe vinho novo em odre velho", tudo para dizer que é indispensável a transformação espiritual para se poder evoluir.

Mas, antes mesmo destas sábias mensagens de Jesus, esta exigência já era fundamento de religiões e filosofias antigas, altamente respeitáveis, na estelra das quais o Espiritismo veio, como prolongamento ou remate, mas em terreno de muito maior significação espiritual e objetividade; de objetividade sim, porque esta é também uma singular característica do Evangelho cristão dos primeiros dias.

E, como não podia deixar de ser, faz parte também da dinâmica do próprio Espiritismo, quando ensina que os erros devem ser reparados pelo amor ou pela dor, em provações dolorosas, até o último castil, justamente para promover essas transformações íntimas; como também é sabido que nos mundos baixos da escala evolutiva essas transformações geralmente só se operam pela dor, com esforço, sacrifício e renúncias.

Tudo isto foi dito antes e continua a ser dito agora, para compeliir os homens a reagirem contra si mesmos nos seus defeitos, visando a conquista de padrões mais elevados de espiritualidade.

REFORMA ÍNTIMA

A conquista do Reino, como se dizia antes, traduz-se hoje como reforma íntima e o castigo do ranger dos dentes nas trevas exteriores, entende-se agora como o sacrifício de novas reencarnações punitivas após o próximo seletcionamento da humanidade.

Tudo isso era e continua a ser obrigatório, imperativo, não aleatório ou transigente, por que se se falava antigamente a crianças-homens, fala-se hoje a homens-crianças, que ainda o são apesar de somarem quase vinte séculos de civilização e experiências em todos os campos das atividades humanas, e obrigatório principalmente agora, quando há muitíssimo pouco tempo para se arriscar em comodida-

des iludindo a redenção própria; esse é o problema mais cruel, não mais passível de contemporizações.

Se tivéssemos havido sistemas educativos religiosos que provassem bem nestes quase dois mil anos de tempo transcorrido, certamente que resultados melhores teriam apresentado e não estaríamos agora nesta difícil e inestimável condição de humanidade retardada.

O Espiritismo veio justamente para sanar esta falha e, como última religião a surgir, deve ser a mais esclarecedora.

Quanto ao título de discípulos, apesar das reservas feitas, foi ele mantido e melhor compreendido porque realmente não se tratava de conferir diplomas de habedoria ou qualidade humanas que não se podem improvisar e às vezes custam séculos de esforços continuados.

A Escola é de simples aprendizes, humildes e idealistas; não transforma estes em discípulos, nesse sentido imaginado de hierarquia superior, mas prepara-os para isso; e eles mesmos é que cabe, ao depois, fazerem-se discípulos pelas obras, pela conduta, pelas virtudes que demonstrarem na vivência e na testemunhaçã no meio social, em pleno livre arbítrio, livre escolha e decisão, agindo no sentido do bem, engrandecendo-se ou, em sentido contrário, retrogradando, o que dificilmente cremos poder acontecer em se tratando de membros de uma Fraternidade como esta.

Os que terminam hoje sua preparação e passam a discípulos, não tenham pois ilusões sobre títulos; nem repousem em paz, pois que a verdadeira luta para eles realmente é agora que começa, em mais livres porém responsáveis atividades, porque agora não mais estarão custodiados pela Escola ou por dirigentes humanos, mas diretamente subordinados ao Plano Espiritual.

PERSEVERAR

Se foram dignos até aqui e se prepararam, devem confirmá-lo agora na vivência por conta própria, como acontece com muitos outros que por aqui passaram, sendo hoje discípulos verdadeiros, carregados de méritos.

Se, na preparação, que hoje termina, venceram os vícios e maus costumes porventura existentes e se adequaram

a uma conduta pedrão muito honrosa, mantenham-se nesse mesmo teor de retidão daqui por diante; se vencerem defeitos e conquistarem virtudes, prossigam no mesmo esforço fazendo-se cada vez mais perfeitos e evangelizados; lutem para não se depreciarem, não se diminuam ante si mesmos, ante os companheiros mas, sobretudo, ante o Divino Mestre que tanto espera daqueles que amparou carinhosamente para que não se desviassem, não se enfraquecessem na luta.

Não se esqueçam também, de que todos os nossos atos, pensamentos e palavras, são gravados indelevelmente nos arquivos da luz etérea, para a regulação do nosso destino após a morte física; e também de que, se podemos facilmente esconder, no caso da carne, com habilidade, transgressões e desvios, enganando ao próximo e ao mundo, a Deus não se engana, pois que Ele está sempre presente a tudo e em tudo.

Verdadeiramente têm vocês agora, amigos, uma alternativa decisiva e inevitável a saber: prosseguir com Jesus, cada vez mais aproximados d'Ele ou deixarem-se novamente envolver na trama do mundo material, desviando-se, ou na melhor das hipóteses, retardando-se dos companheiros mais felizes.

A LUTA

Essa alternativa tem hoje capital importância, às vésperas do seletamento cíclico bem à vista; do ponto a que chegaram hoje é fácil prosseguir sempre por bons caminhos, mais difícil voltar a eles quando desviados, e ainda perdendo a feliz oportunidade de realizar um grande impulso ascensional em suas trajetórias evolutivas.

Que jamais se possa aplicar a vocês, a qualquer de nós, a frase expressiva que se dirige aos que falham, retroagem, por fraqueza ou desleixo, nos momentos decisivos da vida espiritual, frase que se refere "à porca lavada que volta ao lodo" ou ao "cão faminto que volta ao vômito", na figura pitoresca e simbólica do Evangelho.

Duas forças poderosas, mas negativas, agem agora no mundo, como agiram sempre, em circunstâncias semelhantes, visando destruí-lo espiritualmente: uma delas é o materialismo que nega a existência de Deus; julgando-a mera superstição mas que, contraditoriamente, adota a crença vazia da geração espontânea, pela força do acaso, outra é a ação das forças do Mal que rondam nossas portas dia e noite, visando o mesmo objetivo destruidor nos lares, na sociedade e nas almas humanas, tão torturadas e vacilantes, como estão hoje, atacando-se nos seus pontos fracos dos vícios e das falhas morais e elegendo como alvo principal a juventude inexperiente e impulsiva, que formará a humanidade da próxima geração e a esta hora já também bastante atingida e necessitada de mais adequado e dirreto apoio espiritual.

E esta situação dos jovens se deve, entre outros motivos, à falta de ideais elevados e empolgantes, à ausência de conhecimentos espirituais verdadeiros. Mas que ideal maior podem eles desejar que esse conhecimento espiritual

impulsionador das almas para as esferas superiores da vida? Que outro maior que o esforço consciente, a luta consciente, para a conquista da redenção e a superação da necessidade de novas reencarnações punitivas? Nenhum outro se pode a este comparar. Pois este ideal maior o aprendiz já certamente que possuía quando aqui chegou e nesta Escola, lutando, consolidou e desenvolveu; e agora que daqui sai como discípulo, está apto a difundir-lo no meio social, ensinando e exemplificando e assim provando com atos perfeitos que é digno do título que recebeu.

O APRENDIZADO

Se houve, há quase vinte séculos um deus-homem — o Cristo — que sacrificou-se na cruz tornando mortais seus ensinamentos; e houve discípulos que morreram na propagação dessas verdades, aos discípulos de hoje cabe apenas a vivência delas porque agora, para propagá-las, não se precisa mais morrer, mas sim viver, mas viver com grandeza, utilizando as mesmas armas da fé, da presença, da coragem, do sacrifício e do desprendimento.

Tudo isso a escola ensinou e o discípulo aprendeu e deve ter incorporado para que possa pautar por essas verdades as suas atividades individuais; e só assim poderá dizer: realmente sou digno do título.

É oportuno repetir agora as palavras pronunciadas nesta mesma sala há mais de trinta anos pelo venerável diretor espiritual da Casa — Bezerra de Meneses (que agora nos está ouvindo) ao se dirigir aos homens vacilantes e atemorizados ante o vulto do empreendimento que se lhes propôs quando convocados para formar seu primeiro Conselho Deliberativo:

"Amigos, falou ele, por que vacilais em servir à humanidade? Não tendes porventura a espada da fé e o escudo do Evangelho? Isso não vos basta?"

Repetindo agora estas palavras queremos relembrar que na luta que se travou a partir de então, para a implantação dos rumos exatos das atividades espirituais em nosso Estado, e até onde esta Casa projetou sua influência benéfica, a vitória não foi das forças do Mal, mas sim das do Bem, como era de esperar; foi a vitória da fé e do Evangelho a que o venerável mentor se referia e dela milhares de nós até hoje se têm beneficiado e assim se continuará pelo tempo adiante, porque o que se desenrola nesta arena não é uma luta de interesses meramente mundanos, pessoais ou sectários, mas a batalha grandiosa pelo Bem Universal, que se desdobra sob o comando do Cristo planetário.

Tanto em relação aos que se promovem hoje a servidores, como aos que partem e são incluídos na Fraternidade dos Discípulos, essas mesmas armas bastam para vencer, desde que haja fidelidade aos ensinamentos recebidos e firmeza no ideal de redenção pelo Evangelho.

O QUE FAZER

Repetimos também as palavras de Jesus quando, para fazê-los enfrentar

o mundo, lançou os discípulos na primeira jornada de propagação da Palestina:

"Ide e pregai; curai os enfermos, socorrei os aflitos e levai a todas as partes a boa nova da salvação."

Pois amigos, nada há e acrescentar hoje a estas palavras, salvo no que se refere à liberdade de ação, que não havia antes e existe hoje em todos os sentidos, não havendo, portanto, lugar algum para temores ou abstenções.

O que possa pois desejar a vocês é que se façam discípulos verdadeiros, humildes, mas fecundos em atividades construtivas, seguindo sempre por caminhos limpos e claros, os únicos que levam ao Reino Prometido, onde Jesus a todos nós oferece o aconchego de seus braços generosos e as dádivas do seu divino amor, a felicidade, enfim, que todos nós desejamos.

SONO, DESATENÇÃO

Muitos nos indagam por que sentimos sono nas reuniões e nos trabalhos espíritos. Uns preferem achar que é consequência da monotonia provocada por expositores cansativos, outros atribuem à fadiga de um dia de intensivo trabalho profissional ou caseiro. E há aqueles que tentam explicar por qualquer incômodo físico de um dia de excessivo calor ou frio.

Em verdade, porém, segundo os textos abaixo transcritos, estes fatos, na maioria dos casos, estão ligados a fatores outros, como: desatenção, que leva à desconcentração que, por sua vez, abre brechas ao assédio de entidades inferiores, infiltradas no ambiente para prejudicarem, ou, ainda: hipnose à distância, provocando o sono para que as vítimas não tomem conhecimento das mensagens transformadoras, ali veiculadas pelo verbo construtivo.

Vejam os que os nossos Instrutores maiores nos ensinam a respeito, transcrevendo aqui, trechos dos seguintes autores:

André Luiz: "Não faltavam quadros impressionantes de espíritos perseguidores, que procuravam hipnotizar as próprias vítimas, precipitando-as no sono provocado, para que não tomassem conhecimento das mensagens transformadoras, ali veiculadas pelo verbo construtivo." ("Nos Domínios da Mediunidade", Capítulo 16, página 138, 3.ª Edição FEB).

"Reparei com mais atenção os circunstantes encarnados. Não fosse o devotamento dos colaboradores do nosso plano (Espiritual), tornar-se-ia impossível qualquer proveito concreto.

Isidoro e outros amigos devotados trabalhavam com ardor, despertando alguns domínios e reajustando o pensamento dos invigilantes, para neutralizar determinadas influências nocivas." ("Os Mensageiros", Capítulo 47, página 240, 5.ª Edição FEB).

Otilia Gonçalves: "Chamando-me, a amiga incensável apontou respeitável senhora. Indagando-me:

— Notas algo?
— Sim. Está dormindo.
— Exatamente. O fenômeno aí é hipnose à distância. Seu perseguidor ficou na retaguarda; no entanto, continua ligado ao seu pensamento pela idéia.

— E não se pode fazer nada por ela?
— Indaguel, penalizada.

— É o que estamos tentando, no presente momento — respondeu — trabalhando e procurando ajudar, convidando-a à colaboração e à vigilância, em favor dos demais sofredores." ("Além da Morte", Capítulo 28, página 211, Médium Divaldo Pereira Franco, Editora Leal, Salvador, Bahia).

Marco Prisco: "Alitado para servir aos labores providenciais em benefício dos desencarnados nas sessões especializadas, você é peça valiosa do conjunto. Vigie para que não se interrompa a produção por levandade de sua parte.

Se irrefreável torpor lhe domina a lucidez, quando convocado ao serviço do bem geral, observe o sinal vermelho de alarme chamando-lhe a atenção.

Pode ser cansaço, talvez seja sono meermo...

Se, porém, é habitual essa situação; ou você está doente de narcolepsia ou insidiosa obsessão está assenhoreando-se das suas forças.

Sejam, porém, quais forem as causas, reaja: repousando e orando, refazendo-se e orando, medicando-se e orando, tratando-se espiritualmente e orando, orando e vigiando para não ser surpreendido pela tentação." ("Sementeira da Fraternidade", Capítulo 37, Editora Leal, Salvador, Bahia).

Manoel P. Miranda: "Não raro, em pleno serviço de socorro aos desencarnados, soam alarmes solicitando atendimento aos membros da esfera física, que se desequilibram facilmente, deixando-se anestesiar pelos tóxicos do sono fisiológico ou pelas interferências da hipnose espiritual inferior, quando não derrapam pelos desvios mentais das conjecturas perniciosas a que se aclimaram e em que se comprazem." ("Grilhões Partidos", Médium Divaldo Pereira Franco, página 18, 2.ª edição, Editora Leal, Salvador, Bahia).

(Colaboração do Centro Espírita de Resende — RJ)

Obsessão

Dr. Jorge Andréa dos Santos

A obsessão, como processo negativo, possui estruturação bem definida, obedecendo intermináveis gradações, com específica localização nas raízes do psiquismo.

O psiquismo, diante da fenomenologia que se desenvolve em torno de sua organização, merece pequena e sintética apresentação, a fim de compreendermos a mecânica obsessiva.

Podemos dizer que o psiquismo pode ser avaliado em duas regiões distintas, separadas, respectivamente, por uma faixa energética que nomeamos, diante dos estudos de André Luiz (Espírito), de corpo ou campo mental. Este, como envoltório do Espírito propriamente dito, albergaria três regiões bem características: o inconsciente puro, centro de toda a estruturação psicológica, representando a zona inatingível das manifestações divinas do ser; seguindo-se a esta, o inconsciente passado ou arcaico, região onde estariam sedimentadas todas as nossas aptidões, resultado do acervo de experiências; e o Inconsciente atual, a região mais periférica, servindo de campo de adaptações energéticas e manifestações específicas já referidas em outros escritos.

Para fora do campo mental, como que buscando a periferia corpórea, existiriam outras três regiões, assim demarcadas: o perispírito, praticamente lastreado no campo mental; o duplo etérico, zona de intensas energias que os médium ou sensíveis habitualmente fornecem; e o corpo físico, a tela mais reduzida de todas, no sentido funcional, onde o resultado das estruturações psicológicas se projetam, fornecendo as realidades do psiquismo que conhecemos e convivemos.

Do lomo da organização psíquica, isto é, das raízes espirituais partem correntes de energias que se vão filtrando e adaptando nas diversas camadas internas, até alcançarem a periferia ou corpo físico, onde o seu bloqueio seria o resultado dessas influências. Em outros termos: o nosso funcionamento material seria, em tudo, o resultado da elaboração das correntes energéticas profundas que o bloco-espírita emite — campo organizador e orientador da forma — ao lado dos fatores que o meio fornece.

Assim, os impulsos energéticos nascidos do próprio ser, seriam os conhecidos impulsos anímicos, que não devem ser confundidos com as influências externas de outras organizações espirituais; estas, quando suas influências entram em sintonia com as res-afins, podemos dizer que houve uma interligação espiritual, onde o emissor (Espírito) encontra no receptor (médium) o campo ideal de acoplamento. Nesta entrosagem de energias é que se desenvolve a mecânica mediúnica, onde muitas nuances são observadas pela variabilidade das apresentações.

(Continua na página 5)

OBRAS ASSISTENCIAIS ESPÍRITAS

A Associação Médico Espírita do Estado de São Paulo vem realizando desde o dia 23 de abril deste ano o "Curso de Metodologia de Pesquisas para Aplicação nas Atividades Espíritas", que reúne aos sábados, das 10 às 13 horas, na Rua Maestro Cardim, 887, S. Paulo, cerca de 80 (sessenta) interessados, na sua maioria jovens universitários e profissionais de diversas modalidades como: magistério, serviço social, psicologia, farmácia, administração, medicina, engenharia, informática.

Com o desenvolvimento do Curso, os frequentadores foram divididos em três grupos de pesquisas: Área Social, Área de Curas, e Área Fenomênica.

Os vinte integrantes da Área Social, já comissionados em grupos de trabalho, com a assessoria de Odair C. de Oliveira, propõem-se a realizar, de início, um Cadastro das Obras Assis-

tenciais Espíritas em todo o Brasil para posteriormente investigar, com formulários mais específicos, tipos de obra assistencial, capacidade de atendimento, assistência prestada, fontes de manutenção, pessoal disponível, etc.

Num terceiro estágio, o grupo de pesquisas da área social procurará obter dados informativos sobre a realidade do pessoal assistido, os benefícios que estão sendo prestados, com o fim de conhecer os modelos de assistência social espírita e colocar à disposição da comunidade as bases orientativas para o funcionamento de obras assistenciais.

A Associação solicita a colaboração dos companheiros engajados nas atividades de um grupo espírita, ou que, até pessoalmente, tenham constituído uma obra assistencial, a preencher, reorientar e nos enviar pelo correio, as seguintes informações preliminares:

NOME (obra, instituição, centro, ou pessoa):

.....

ENDEREÇO:

Bairro: CEP:

Cidade ou Município: Estado:

PESSOA RESPONSÁVEL:

Telefone para contato:

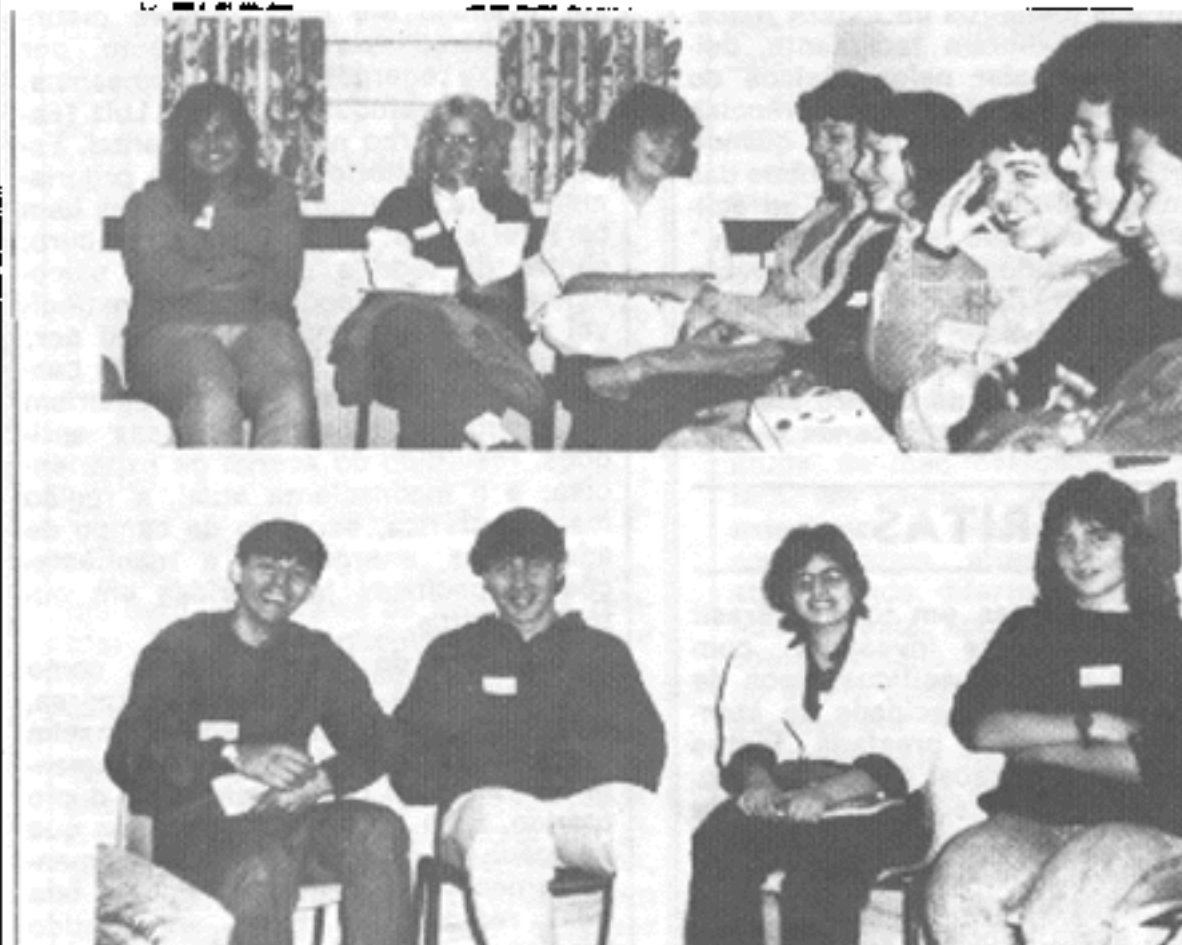
Data de início das atividades assistenciais:

Tipos de serviços que realiza:

Remeter para: Associação Médico-Espírita do Estado de S. Paulo — Departamento de Pesquisa, Área Social, Rua Maestro Cardim, 887, Paraíso — CEP 01323 — S. Paulo, SP.

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

CURSO DE DIRIGENTES



Para aumentarmos o número de Mocidades Espíritas e assim aumentar o número de jovens por elas recebidos, a CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança), com a organização da Mocidade Espírita do GE Razin, realizou no dia 24 de julho o **Curso de Dirigentes de Mocidades**.

O curso realizado no CEAE Genebra, iniciou-se às 8 horas, terminando depois de muito aprendizado, após as 17 horas.

Mais de 30 pessoas foram divididas em 4 salas para melhor aproveitarem e participarem das aulas. Foram ministradas quatro aulas para cada sala: a primeira, de uma hora de duração, foi apresentada concomitantemente em todas as salas (aula básica); as outras três (que falavam sobre técnicas de liderança, esquema de uma reunião, etc.), com duas horas de duração cada, foram apresentadas em diferentes horários em todas as salas. As aulas tinham parte teórica, mas eram essencialmente voltadas para exemplificações e demonstrações práticas. Cada

uma das três últimas aulas, era coordenada por duas duplas de expositores, que apresentavam a aula em duas salas.

Com intervalos entre uma aula e outra, intervalos para café e almoço (organizados pelo GE Razin), os alunos tiveram tempo para relaxarem e se prepararem para a aula seguinte.

No final do dia, todos os participantes do curso receberam uma apostila, para que tenham mais detalhes sobre as aulas que receberam, e também para pesquisa quando for necessário.

Esperamos que com este curso, as novas turmas de mocidades que se abrirão, possam obter mais sucesso e tornar os objetivos da mocidade e do Espiritismo mais e mais reais. Acreditamos que com todas as experiências e as indicações passadas aos futuros dirigentes, estes possam estar mais preparados para dirigirem suas turmas, resolvendo ou evitando, se possível, os problemas que casualmente possam dificultar a caminhada em direção ao Criador.

EM SANTOS

O CEAE-Santos tem uma turma de mocidades com aproximadamente 11 jovens. Embora seja um bom número, boa parte deles falta muito, perdendo aulas, e assim não acompanhando direito o curso. Na maior parte das vezes, o expositor da aula é o próprio dirigente.

Neste Centro, foi realizada no dia 3 de julho a reunião mensal da CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança). Nesta reunião, além de conhecermos melhor a mocidade da casa e tentarmos auxiliá-la ao máximo, foram vistos alguns detalhes sobre o curso de dirigentes de mocidades, e sobre a sua divulgação.

Esta reunião contou com a presença de vários integrantes da mocidade do litoral, representantes da capital e da Grande São Paulo, incluindo representantes da maioria dos setores da comissão.

Vale lembrar aqui, a importância da presença de pelo menos um representante de cada regional e um de cada setor da CAM, para haver maior integração e maior participação no movimento da Mocidade Espírita.

ENCONTROS REGIONAIS

Já foi muito discutida aqui a necessidade dos encontros para permuta de idéias e experiências. Além do Encontro Geral de Mocidades, a CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança), auxilia na preparação dos Encontros Regionais de Mocidades.

As regionais são divididas em: São Paulo, ABC, Vale do Paraíba, Baixada Santista, Interior e outros Estados. Estes encontros têm muita importância para as mocidades da região, porque, algumas vezes, as turmas da mesma região não conseguem se encontrar, ou mesmo se comunicar.

Os encontros são elaborados por um centro de cada região, e contam principalmente com a participação das mocidades da regional, porém, contam sempre com a presença de jovens de outras regionais.

Esperamos que realmente os encontros deste ano possam alcançar o esperado e cada vez mais melhorar, trazendo aos jovens o ideal de união, amizade e principalmente liberdade com responsabilidade.

OBSESSÃO

(Continuação de página 3)

MÉDIUNS

Com acerto, nos diz a Doutrina Espírita que, de uma forma ou de outra, todos somos médiuns; entretanto, só consideramos aqueles em que a mecânica mediúncia seja bastante ostensiva. Dessa forma, as influências entre encarnados, desencarnados e encarnados-desencarnados, será imensa. Todos sofremos influências, porém daremos respostas e sintonia com aquelas que afinizamos. Se nos encontrarmos em posição espiritual sadia, conseqüência de nossas sadias atitudes, teremos as gratificações do equilíbrio e do discernimento. Se a nossa posição se afasta bastante das posições positivas, onde a ética praticamente não existe, sofreremos as influências dos campos negativos e, o que é mais importante, na intensidade com que nos afastamos do bem e pelas conotações das raízes pré-terras que traduzirão o grau de desenvolvimento.

Consideremos, também, as atitudes pessoais do indivíduo, o seu momento evolutivo e a sua escolha no jogo do livre-arbítrio. Dessa modo, anota-se a importância dos fatores do meio e as elaborações psíquicas de superfície (zona material) sendo absorvidas e influenciando a própria organização.

De tudo isso podemos compreender que o processo obsessivo exige tempo, a fim de que haja fixação das negatividades nas raízes do Espírito daquele que, no desenvolver de atitudes pouco recomendáveis, abriu os campos da alma permitindo a sintonia.

As influências nessas faixas negativas são variáveis, em face ao arcabouço psicológico de cada ser; isto é, como cada qual foi edificando, com suas atitudes de escolha, a sua própria organização psíquica. Diante das influências psíquicas negativas, alguns apresentam reações leves e de mais fácil remoção, outros tantos carregam por anos e anos as suas inconseqüências; estes últimos, somente ante as dores advindas do processo, conseguem neutralizar, em tempo específico, as manifestações obsessivas.

AÇÃO E REAÇÃO

Os quadros de mais fácil remoção encontram suas raízes nas camadas periféricas do psiquismo, isto é, na faixa do perispírito até o campo material; geralmente são respostas reativas mais fracas, porquanto mais fracas foram as ações negativas. Os casos mais difíceis, de duradouras reações e mais difícil neutralização, permitem asseverar que existem implantações negativas em plenas camadas espirituais, aquelas que estão envolvidas pelo campo ou corpo mental; portanto, implantações nas raízes do Espírito. Essas implantações, habitualmente, representam muitos componentes sedimentados por várias reencarnações; isto é, as ações maléficas foram desenvolvidas em muitas oportunidades, daí a sua sedimentação nos arcanos da alma.

Nesta conjuntura, será fácil avallar que a implantação de um processo obsessivo será variável e proporcional

à intensidade da ação. Quanto maior for o desencadeamento de uma ação negativa, maior será a intensidade de resposta refletida nas reações cármicas de toda ordem; tudo, dentro de uma lei que se perde no infinito fenomênico de suas próprias reações.

Por isso, Kardec foi bem expressivo quando classificou as obsessões em três patamares: o primeiro, o mais leve, denominou de obsessão simples; o segundo, como grau intermediário, de fanatização; e o grau mais avançado, de subjugação ou possessão.

Na obsessão simples, o indivíduo possui total capacidade de raciocínio, percebe as distonias, chega mesmo a classificar certas tendências como não sendo suas. Havendo interesse pessoal, ao lado de orientação e conselhos, o indivíduo reage com certa facilidade. O importante é que o agredido procure orientar-se dentro de uma ética sadia, onde o próprio comportamento possa refletir atos positivos. Nesta contingência, a Doutrina Espírita torna-se valerosa por fornecer elementos que possibilitem o conhecimento daquele que sofreu o pequeno desvio. Se as atitudes do ser passam a ser coerentes, ele mesmo consegue libertar-se das influências e, o que é mais importante, torna-se, psicologicamente falando, mais maduro; é como se fosse vacinado pela distonia temporária.

No segundo grau de obsessão, o processo de fanatização, apesar do indivíduo raciocinar, ler e conhecer certas máximas qualitativas de vida, encontra-se com o bloco dos sentimentos fixados em determinadas idéias. O ser somente enxerga o que lhe convém — a influência negativa. Mesmo que tenha noções e alguns conhecimentos espíritistas ou mensagens de alerta, as suas idéias estão convergidas para uma única direção: esses indivíduos "flutuantes" jamais absorveram e muito menos procuraram ter atitudes de vida coerentes com a moral espírita, que é séria e sem pleguismos. Ficam flutuando em superficialidade e somente enxergam as suas sugestões emocionais que, na maioria das vezes, não são próprias e sim absorvidas pelas sutis influências negativas. Todos os possuidores de deficiências pré-terras e que não procuraram corrigilas, em útil movimentação de trabalho, podem ser colhidos nas malhas menos falidas das irradiações espirituais em desalinho. Essas fixações se dariam, na maioria das vezes, pelos elogios desmedidos ou exaltação de conhecimentos inexistentes; na absorção dessas mananciais depreciativos desencadeiam um autêntico processo de "autofagia psicológica" pela sintonia com o elogio despropositado ou manifestações festivas de inexistentes valores, a fim de satisfazerem o próprio ego perante as efusões da mediocridade. Com isso, os canais da alma ficam ligados às forças negativas e o envolvido passa a incorporar, definitivamente, a idéia ou grupo de idéias e defendê-las até com certa dose de insistência.

Nesta categoria de obsessão colocamos, como típicas posições, o clíme desmedido e o narcisismo. Este último, campeia em nossa sociedade nas mais

variadas demonstrações, tanto do elemento masculino quanto do feminino. Citar exemplos seria fastidioso; basta lembrar as lutas humanas pelos cargos representativos de toda natureza, inclusive das posições do poder industrial e comercial. Também, o narcisismo, quando cultivado, encontra-se presente nas atitudes pessoais com seus imensos reflexos na música popular, na pintura, escultura e tantas outras atitudes humanas.

EXTREMISMOS

Caso digno de nota nos arraiais espíritas, é o que se está observando nos chamados espíritismos religiosos e científicos, como correntes extremistas a digladiarem-se nas máximas posições de religiosidade e cientificismo. O espírita cômico das informações doutrinárias, dos seus passos ajustados pela moral crítica, compreende a necessidade da posição científica dignificante a elaborar constante pesquisa ante as infidas questões espirituais do dia-a-dia. Também, não poderá deixar de equacionar as questões da imortalidade do Espírito, da reencarnação com suas preciosas leis de ação e reação, da comunicabilidade entre os vivos e os mortos-vivos, e da existência de Deus, cujo conjunto mostra um panorama que oferece um legítimo estado de religiosidade. Anexadas aos contingentes científicos e religiosos, estariam, também, completando o quadro espíritista, as manifestações da ética nas vivências das ações morais. Esse aspecto triplice da Doutrina Espírita — ciência, filosofia e religião — é que lhe dá a segurança e a força de um constante dinamismo e, também, de estar sempre de acordo com o tempo em que desfila.

Os fanatizados, influenciados pelo próprio passado, pelas irradiações mentais de Espíritos encarnados ou desencarnados, ou mesmo de modo combinado dessas citadas posições, passam a ver, sentir e conviver em uma única angulação, defendendo, com as forças intelectuais que possuem, o indefensável. Chegam mesmo a realizar um verdadeiro processo auto-obsessivo.

Diante das dúvidas, muito naturais, que possam existir quanto à verdade, em face da posição científica e religiosa do Espiritismo, possuímos o seu corpo doutrinário, pleno de dinamismo, preciso e de idéias verticalizadas calcadas em lógicos alicerces. Haja vista o discurso de A. Kardec (O Espiritismo é uma religião?) publicado na Revista Espírita de dezembro de 1868, onde jamais existirão dúvidas sobre a verdadeira posição doutrinária. A Doutrina Espírita, possuindo uma conceituação de universalidade, não poderia jamais ficar em posições extremadas. O Espiritismo é científico, é religioso e, por excelência, ético; no estafé da moral está a força de seu indestrutível impulso.

As manifestações máximas da obsessão, como terceiro e último estágio, estariam nos graus de subjugação, verdadeiro estado posesivo. Nestes patamares encontramos imensas variedades, onde as distonias mentais ocupam lugar de destaque dentro das notórias manifestações neuróticas e psicóticas.

Nas manifestações de severas neu-roses, onde a epilepsia e histeria se mostram, na maioria das vezes são reações que já vêm lastreadas no psiquismo do reencarnante, em urdi-duras de pretéritas obsessões, e con-tinuarem em outro corpo ou person-alidade. Assim, alguns indivíduos como que se encontram demarcados pelas reações cármicas, único modo de co-lherem, nas dores psicológicas, o me-canismo de libertação; tudo isso, sem abandonarmos o necessário tratamento que os métodos científicos em vigor oferecem.

Conta-nos, de modo coerente, o Es-pírito Manoel Philomeno de Miranda, em *Grilhões Partidos*, psicografia de Divaldo P. Franco, sobre o processo obsessivo em suas múltiplas apresen-tações e manifestações. Lê-se no final do 10.º capítulo: "A enfermidade que afeta a área da personalidade, produ-zindo deteriorização, gera estados an-tipódicos de comportamento em calma e fúria, modificação de humor, Jocosida-de, com tendências, às vezes, para o crime, é o resultado natural do abuso e desrespeito ao amor, à vida, ao pró-ximo.

"Purgará, ainda um pouco, até que a desencarnação lhe tome de volta as vestes, a fim de recomençar noutra condição o que espontânea e leviana-mente adiou..."

Ainda mais, no 11.º capítulo do mes-mo livro, observa-se os seguintes rela-tos: "...Mul frequentemente, diante de alguém acometido pela epilepsia, assevera-se que se trata de "meduni-dade a desenvolver" qual se a facul-dade mediúnica fora uma expressão patológica da personalidade alienada. Graças à disposição simplista de al-guns companheiros pouco esclarecidos, faz-se que os pacientes enxameiem pelas salas mediúnicas, sem qualquer preparação moral e mental para os ele-

vados tentamos do intercâmbio espí-ritual.

"Não desconhecemos que toda en-fermidade procede do Espírito endivi-dado, sendo a terapêutica espiritista de relevante valia. Convém, porém, considerar, que antes de qualquer es-forço externo se há que predispor o paciente à renovação íntima, intransfe-rível, ao esclarecimento, à educação espiritual, a fim de que se conscientize das responsabilidades que lhe dizem respeito, dando início ao tratamento que melhor lhe convém, partindo de dentro para fora. Posteriormente, e só então, se fará lícito que participe dos labores significativos do ministério me-diúnico, na qualidade de observador, cooperador e instrumento, se for o caso.

"Não obstante suas causas reais e remotas estejam no Espírito que res-sarce débitos, há fatores orgânicos que expressem as causas atuais e próxi-mas, nas quais se fundamentam os es-tudiosos para conhecer e tratar a epi-lepsia com maior segurança, através dos anticonvulsivos."

"...Indubitavelmente há processos perniciosos de obsessão, que fazem lembrar crises epilêpticas, tal a simi-litude da manifestação. No caso, po-rém, em pauta, o hóspede perturbado exterioriza a personalidade de forma característica, através da psicofonia atormentada, diferindo da epilepsia genuína. Nesta, após a convulsão vem o coma; naquela, à crise sucede o transe, no qual o obsessor, no seu infeliz irmão perseguidor, se manifesta.

"Ocorrência mais comum dá-se quan-do o epilêptico sofre a carga obsessiva simultaneamente, graças aos gravames do passado e sua antiga vítima se in-veste da posição de cobrador, compli-cando-lhe a enfermidade, então, com caráter misto.

"Conveniente, nesse como noutros casos, cuidar-se de examinar as sín-dromes das enfermidades psíquicas, a fim de as não confundir com os sintomas da mediunidade, no período inicial da manifestação, quando o mé-dium se encontra atormentado."

OVÓIDES

Quando o processo obsessivo torna-se bastante intenso, em que idéias de vingança e agressões se fazem continuamente presentes, o ser desencar-nado que carrega o desequilíbrio co-mença a agredir o seu próprio perispí-rito, desorganizando-o pelas intensas emanções deletérias e transformando o seu aspecto humano num verdadeiro ovóide, com conseqüente encapsula-ção. Esses ovóides nutrem-se de sua própria monoidéia de vingança e agressão e como que paralisam-se no tempo. O Espírito André Luiz, em uma de suas obras psicografadas por F. C. Xavier, trata do assunto com bastante expressividade. Somente as reencar-nações redentoras a que são projetados, no momento oportuno, permitem a desagregação da organização ovóide, uma verdadeira implosão da rede de incongruências que consigo carregam. No mergulho da carne, em construções (morfogêneses do novo corpo) não muito felizes, únicas que conseguem reali-zar através dos cromossomos dos ge-nitores, no ovo em formação, colher o somatório das retificações psicológi-cas que necessitam. Nos distúrbios e deformações de toda natureza, refleti-das no corpo físico, alcançaram, num determinado momento, o equilíbrio e a felicidade a que todos têm direito. A evolução assim o exige; pela frente temos a imortalidade desfilando na eternidade.

(Extraído de *Presença Espírita*)

INDIA E BRASIL

Edgard Armond

A Índia é a região do mundo onde as tendências e as preocupações de ordem religiosa, mais influência exer-cem sobre o povo.

A força da vida espiritual ali se con-centra como em nenhuma outra parte; no recesso das florestas e nas savanas, nas aldeias humildes e nas grandes cidades, essas tendências têm uma expressão única e se gravam fundo, com um colorido muito diferente de ou-tras regiões e outros povos não dota-dor do mesmo anelo espiritual, do mesmo desprendimento em relação ao mundo transitório da matéria, povos mais materializados, muitos deles sem passado nesse nobre setor do espírito, onde tudo é luz, cor, vibração, senti-mento, beleza e fé.

E como é farto esse lendário país em reminiscências psíquicas, para os que tiveram a ventura de ali encarnar alguma vez! E ricos os detalhes dos quadros siderais dessas reminiscên-cias!

Por mais que a sofisticada e materia-lizada civilização moderna tente pen-etrar no velho reduto, por mais que os viciosos e exóticos costumes atuais o sitiem e ameacem, o povo que ali vive permanece calado, alheado aos tumultos

exteriorios, imobilizado na con-templação do passado, aferrado às tra-dições ancestrais milenárias.

Não fossem os recalques que sofreu pelas dominações estranhas que a His-tória registra e que ainda agora se re-petem, no bojo de ideologias domina-doras e o abastardamento dos seus mais caros bens espirituais, mais firme ain-da estaria esse povo na defesa dos seus ideais religiosos.

O mesmo, aliás, não sucedeu no velho Egito, onde o presente não mais reflete o passado glorioso e onde a vida espiritual não tem mais expressão e os mais lendários monumentos nada mais representam que atrações turísticas.

Que é feito dos templos veneráveis de Orm, Luksor, Saís, Abidos, Karnak, Tebas e outros que guardavam as tra-dições milenárias da evolução espiri-tual do Mundo?

E o mesmo também não acontece na sagrada Palestina, onde raros e apagados estão os vestígios dos pas-sados de Jesus, nas suas andanças messiânicas? E mais raros ainda os caminhos que levavam aos santuários essênios, que deram ao Divino Envia-do, do princípio ao fim de sua vida

tormentosa, o amparo e o aconchego de que carecia para a execução de sua gloriosa tarefa de redenção humana?

O tempo passou e o pó do esqueci-mento cobriu a pedra dos monumen-tos e apagou a memória dos homens. Por isso, as vibrações espirituais do plano mais alto, transferiram-se, de há muito, para o imenso Brasil e o impulsionam, através de reencarnações promissoras e de condutores abnegados, para um destino glorioso de liderança sobre um povo dotado de sentimentos delicados e amorosos, que vem se aglutinando à sombra do Espiritismo, na revivescência do Cristianismo pri-mitivo.

Na realidade e olhando mais fundo, percebe-se que essas dois grandes paí-ses, a saber, a Índia, megrado sua mi-tologia popular mal compreendida e o Brasil, na força do seu caldeamento etnográfico em franca ebulição, ofe-recerão os maiores contingentes huma-nos para a formação da futura humani-dade do planeta regenerado, tornando-se suas principais colunas de susten-tação para novas e mais avançadas conquistas espirituais.

(Do livro "Enquanto é Tempo"
— Editora Aliança)



Página dos Aprendizes

SOFRIMENTO

Esmael B. Ferreira —
Casa Espírita Edgard Armond

É dado a nós oportunidade de reagitar nossas dívidas, ou mesmo galgar alguns degraus no aperfeiçoamento de nossa vida espiritual, através da porta estreita do amor, da fraternidade e de nossa reforma.

No entanto, damos preferência à porta larga da vaidade, do vício, da intolerância, onde construímos o abismo aonde futuramente iremos sofrer como o único recurso para nossa evolução espiritual.

ASCENSÃO

Elaine — CEAE Caraguatatuba

Enquanto não nos desprendermos das coisas materiais, não conseguiremos nossa ascensão espiritual. Essa ascensão somente será conseguida com a reforma íntima. A reforma íntima é obtida com oração, leitura e conhecimento da Doutrina. Tudo isso nos leva à ascensão espiritual.

DEUS

Antonia Maria —
CEAE Caraguatatuba

Deus é a fonte do bem, do amor, do perdão, da bondade, da esperança, da alegria e da paz. O homem, na sua ignorância, fecha os olhos a toda essa maravilha e mergulha nas trévas da maldade, da vingança e do ódio. Provoca a guerra, crimes e destrói a natureza em busca de bens materiais. Companheiros de jornada, vibremos amor, mas muito amor a todos os irmãos.

DIALOGO

Valkíria Valéria —
Casa Espírita Redenção

O respeito ao nosso semelhante é fundamental para nossa evolução espiritual. Quando queremos impor nosso ponto de vista, nossa vontade, demonstramos pobreza interior e imaturidade emocional.

Precisamos aprender o real significado da palavra diálogo.

AJUDA

Maria Marta de Oliveira Ceccon —
Casa Espírita Redenção

A partir do momento em que saio de mim para ajudar alguém, devo dedicarme por completo. Pois viver é um trabalho constante, que se torna agradável quando o realizamos com o coração.

Conversar com o amigo, confortar uma criança ou uma pessoa mais velha, tudo isto é um trabalho. E se eu me empenhar com alegria, as pessoas ao meu redor vão me auxiliar espontaneamente, mas se eu começar a implicar, ouvirei reclamações ou não terai ajuda.

Devemos compreender que não somos iguais. Não podemos exigir algo que o outro não possa dar, cada um tem um modo de pensar e agir.

Devo fazer a minha parte com o máximo possível de perfeição e alegria, colocando todo o meu amor na tarefa a ser realizada e receberei auxílio dos outros com prazer. Talvez até pelo simples prazer de estar ao meu lado, de vivermos a fraternidade no seu sentido mais profundo.

MAU HUMOR

Elzina T. Teira Santos —
Casa Espírita Redenção

O autocontrole emocional é tão difícil de ser alcançado principalmente porque, quando percebemos a falha, esta já aconteceu. Sabemos que o mau humor não modifica a vida mas, ele pode tornar essa vida mais triste e o seu curso mais violento e cheio de negatividades.

Há muito tempo atrás eu conseguia, com o meu mau humor, acabar com o bom humor de várias pessoas em minha volta. Agora percebo que, pelo menos, consigo sufocar o meu mau humor e guardá-lo só para mim, quando isso ocorre.

Sinto-me tão fortalecida com tantos ensinamentos que, parece que não sou mais atacada com o mau humor, estou aprendendo a suportá-lo com muita fé e esperança, graças a Deus.

PALAVRA

Márcia Soares Manoel —
Casa Espírita Redenção

Quando conversamos, devemos pensar muito o que vamos dizer, pois às vezes nossas palavras mal faladas podem causar muitos problemas.

Assim sendo, podemos ajudar conversando coisas úteis porque uma boa palavra auxilia sempre.

IRRITAÇÃO

Arlene Marín Perli —
Casa Espírita Redenção

Em nossos pensamentos e em nossa mente, está a causa de todo esse problema. Nossa irritação, e todos os outros pensamentos e sentimentos que nos fazem tanto mal a nós, e ao nosso semelhante.

Enquanto não usarmos o poder que existe em nossa mente, para podermos modificar meus hábitos, e nossa agressividade não for controlada, viveremos em eterno desequilíbrio emocional.

Mas devemos persistir e com muito esforço tentar com ajuda da escola reformar nosso íntimo e aprender a parar para pensar antes de nos irritarmos tão facilmente.

EDUCAÇÃO

Ovaldo de Souza —
Casa Espírita Redenção

A educação abrange um comportamento extenso. Ela abarca a área da polidez, da cortesia, da bondade, da compreensão e até mesmo a do amor.

Dai se cobrássemos de nós mesmos, tudo que exigimos dos nossos companheiros, e paz reinaria entre todos os povos. Os países não necessitariam de exércitos, onde ficam em todo o mundo, milhões de homens esperando atacar ou contra-atacar, destruindo em alguns segundos o que levou anos para ser construído.

Fortunas imensas gastas em armamento para destruição. Se esses homens exercessem profissões produtivas e essa fortuna, empregada em benefício da saúde, da ciência, da educação e no aprimoramento de coisas proveitosas, nosso planeta estaria alguns milhões de anos mais evoluído.

Relação de Ajuda

Valentim Lorenzetti

O sentimento de solidão, de estar isolado, leva centenas de pessoas por dia a ligar ou a procurar os postos do CVV localizados nas principais cidades do Brasil. Os voluntários que atendem ao telefone ou recebem as pessoas sentam quão importante é colocarem seu tempo para ouvir desabaços e oferecer aceitação.

Entre os que buscam o apoio e a compreensão, muitos estão desempregados? Quantos? Qual o percentual?

Sem dúvida, muitos confessam-se desempregados. Entretanto, qual o percentual não cabe ao CVV registrar, porque o voluntário que atende preocupa-se tão-somente com o sentimento e as emoções que durante a entrevista vão aflorando e são percebidas. O desemprego, machuca, mas o isolamento e o sentimento de nulidade fazem muito mais. E, quando aquele que busca está sendo aceito e compreendido em seus sentimentos pelo plantonista do CVV, estabelece-se uma forte relação de ajuda que pode mobilizar forças até então nele adormecidas.

A relação de ajuda é algo muito diferente do que o ato paternalista de dar alguma coisa num gesto autoritário de cima para baixo. Relação de ajuda é uma ligação que se estabelece entre quem busca e quem atende. Quem busca, expõe-se; quem atende oferece-se para caminhar junto sem prometer nada. Ambos — quem busca e quem atende — colocam-se a caminho dentro de um túnel escuro. Um apoiando-se no outro; quando um tropeça, o outro o segura, não importa qual dos dois seja. Importa tão-somente que ambos estão caminhando, há dois amigos andando juntos porém cada qual experienciando emoções particulares no mesmo caminho.

Quando aquele que busca percebe luz no fim do túnel, pede para caminhar sozinho. O plantonista o deixa e retorna para viver suas próprias experiências. É possível que o outro, fortalecido com o apoio recebido, decida enfrentar com coragem todas as provações que a vida lhe oferecerá. É possível, também, que mais adiante se enfraqueça. Ai, então, se quiser, poderá

retornar em busca de apoio. Sabe que esse apoio estará sempre disponível no plantão do CVV: um apoio livre, que em nada o prende, que não lhe exige nenhum compromisso, nem o compromisso de agradecer.

Se levarmos em conta o aspecto puramente exterior, objetivo, podemos ser induzidos ao erro de admitir que aquele que está empregado, trabalhando entre muitos colegas, não sofre solidão. Logo, se o indivíduo ficar desempregado será atirado à solidão e ao isolamento. Isto tudo pode ser correto do ponto de vista externo, tendo como ponto de referência um observador de fora.

Vamos, entretanto, procurar centrar esse ponto de referência dentro da pessoa que se diz isolada e rejeitada. Muitas dessas pessoas estão empregadas, têm família numerosa, gozam de um amplo círculo de amizades. E, no entanto, sentem-se solitárias. O verbo "sentir" aqui é muito importante. Olhando de fora pode parecer que elas não "estão" solitárias, contudo, elas "sentem-se". O sentir é algo profundo, é algo de nós mesmos. Querer mostrar a essas pessoas que elas não estão, é desrespeitar o seu "sentir".

É possível, sim, que o desemprego mostre mais claramente ao indivíduo o quão solitário ele é. É possível que esse fato objetivo (desemprego) faça aflorar todo o sentimento de solidão que existe dentro dele. Por isso, muitos desempregados procuram ajuda do CVV, mas, quando colocados diante do plantonista que não os ameaça, que os aceita com todos os sentimentos, estas pessoas acabam clarificando-se de que são portadoras de algo que antecede o próprio desemprego. Como plantonistas (e não psicólogos profissionais) não sabemos o que a pessoa descobre em si mesmo; importa-nos que ela sinta-se livre pelo menos no instante em que esteve diante de nós. E, dentro dessa liberdade, ela pode olhar-se sem medos, conhecer-se melhor.

O que fará a pessoa após desligar o telefone ou despedir-se da entrevista pessoal? Não podemos adivinhar, nem podemos monitorá-la. Ela percorrerá os caminhos da experiência particular, que são sempre profundamente enriquecedores.

NA TERRA

André Luiz

Na Terra, Deus nos concede o corpo, através de pais amigos.

Cada um de nós se lhe faz o inquilino temporário, em regime de responsabilidade.

Deus nos proporciona a riqueza das horas pela contabilidade do Tempo.

Cada criatura, em momento oportuno, apresentará o relatório dos próprios dias.

Deus nos oferta os laços afetivos pelos princípios da afinidade.

Podemos valorizá-los ou não, conforme o nosso próprio arbítrio.

Deus nos cede a propriedade, por intermédio das leis organizadas pelos próprios humanos.

Daremos conta do usufruto respectivo.

Deus nos oferece as sementes pelos recursos da Natureza.

Plantio e colheita são sempre de nossa escolha.

Deus nos confia o dinheiro, através do trabalho ou da generosidade alheia.

Somos responsáveis pela aplicação da finança que nos seja creditada.

Deus nos habilita para a eficiência com máquinas diversas, por meio da própria inteligência humana.

Compete a nós outros a programação e a condução delas.

Em suma, toda oração e doação das vantagens de que dispomos procedem de Deus.

Entretanto, é justo reconhecer que todos os êxitos e problemas de utilização pertencem a nós.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, do livro *Vida em Vida* — Edição Ideal).

CULTURA DE GRAÇA

Schellia

Além da cultura primária de inteligência, o homem paga na Terra todos os dotes do conhecimento mais elevado.

Pelo currículo de várias disciplinas, cobram-se-lhe matrículas, taxas, honorários e emolumentos diversos, nas casas de ensino superior.

Se quiser explicadores dessa ou daquela matéria em que se veja atrasado, é constrangido ao dispêndio de extraordinários recursos.

Se decide penetrar o domínio das artes é obrigado a remunerar as notas do solfejo ou a iniciação no piano.

Entretanto, para as nossas aquisições sublimes, permite o Senhor que a Doutrina Espírita abra atualmente na Terra preciosos cursos de elevação, em que a cultura da alma nada pede à bolsa dos aprendizes.

Cada templo do Espiritismo é uma escola aberta às nossas mais altas aspirações e cada reunião doutrinária é uma aula, suscetível de habilitar-nos às mais amplas conquistas para o caminho terrestre e para a Vida Maior. Pela administração desses valores eternos não há preço amedado.

Cada aluno da organização redentora pode comparecer de mãos vazias, trazendo simplesmente o sinal do respeito e o vaso da atenção.

Jesus, o Mestre dos Mestres, passou entre os homens sem nada cobrar por Seus Divinos Ensinamentos. E o Espiritismo, que Lhe revive agora as bênçãos de amor, pode ser comparado a instituto mundial de educação gratuita, conduzindo-nos a todos, sem exigência e sem paga, do vale obscuro da ignorância para os montes da luz.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O TREVO

N.º 174 — AGOSTO/1988

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
São Paulo

Fone: (011) 37-5304

**Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:**

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI